



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SMS
INSTITUTO MUNICIPAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, VIGILÂNCIA
DE ZONÓSES E DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA
COORDENADORIA GERAL DE INOVAÇÃO, PROJETOS, PESQUISA
E EDUCAÇÃO SANITÁRIA**

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA UNIPROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Tânia Maria Santos Carvalho

**ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS SOBRE MANEJO E CONTROLE DE PERCEVEJO
DE CAMA EM HABITAÇÕES COLETIVAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

**Rio de Janeiro
2025**

Tânia Maria Santos Carvalho

**ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS SOBRE MANEJO E CONTROLE DE PERCEVEJO
DE CAMA EM HABITAÇÕES COLETIVAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Uniprofissional em Vigilância Sanitária, no âmbito do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Vigilância Sanitária.

Orientador: Ms. Pedro Campinho Belsito

Rio de Janeiro
2025

Tânia Maria Santos Carvalho

**ORIENTAÇÕES EDUCATIVAS SOBRE MANEJO E CONTROLE DE PERCEVEJO
DE CAMA EM HABITAÇÕES COLETIVAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Trabalho de Conclusão da Residência apresentado ao Programa de Residência Uniprofissional em Vigilância Sanitária, no âmbito do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Vigilância Sanitária.

Orientador: Ms. Pedro Campinho Belsito

Aprovado em: 24/ 02/2025

BANCA EXAMINADORA

Dra. Juliana Macedo Raimundo
UFRRJ

Dra. Liliane Simpson Lourêdo
Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção
Agropecuária - IVISA-Rio

Ms. Pedro Campinho Belsito
Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção
Agropecuária - IVISA-Rio

Rio de Janeiro
2025

AGRADECIMENTOS

À minha inesquecível mãe, *in memoriam*, uma mulher de fibra, guerreira, independente e determinada, que me ensinou com seu exemplo, a enfrentar os desafios da vida com coragem e determinação. Sua força e amor continuam sendo minhas maiores inspirações.

Ao meu orientador, cuja firmeza e paciência foram essenciais para que eu não desistisse deste tema, mesmo diante de tantos desafios difíceis, e por acreditar no valor deste trabalho.

Ao Hospital Municipal Veterinário Jorge Vaitsman e a todo o IVISA-Rio, minha gratidão pela oportunidade de integrar a equipe ao longo desses dois anos, vivenciando aprendizados valiosos e conhecendo pessoas incríveis.

Às coordenações dos Programas de Residência, meus sinceros agradecimentos por todo o suporte e dedicação ao longo desta jornada.

Aos meus colegas de turma de Residência, em especial à Camila, Carolina Farias, Pamela, Ester e Sylvia, por sempre estarem disponíveis para as minhas dúvidas e questões. Tenho certeza de que a confecção desse trabalho não seria a mesma sem a ajuda de vocês.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação e para a realização deste trabalho, seja com apoio, conhecimento ou incentivo.

*Devemos tratar igualmente os iguais e
desigualmente os desiguais, na medida de sua
desigualdade*

Aristóteles

*O essencial, com efeito, na educação, não é a
doutrina, é o despertar*

Ernest Renan

RESUMO

Os percevejos de cama são ectoparasitas hematófagos com comportamento antropofílico, preferindo seres humanos como hospedeiros, o que gera preocupações significativas para a saúde pública. As infestações de percevejos de cama têm aumentado em todo o mundo, sendo agravadas por fatores como o crescimento do turismo e o desenvolvimento de resistência aos inseticidas. Esses insetos costumam se abrigar em rachaduras e fendas em áreas próximas aos locais de dormir, e suas picadas podem provocar desde irritações leves até reações alérgicas graves, além de desencadear sofrimento psicológico, como ansiedade e insônia.

Habitações coletivas, como as comunidades terapêuticas e os presídios, enfrentam maiores riscos devido à alta rotatividade e à vulnerabilidade de seus residentes. A ausência de políticas públicas específicas no Brasil, para o controle dessas infestações, é agravada pela falta de obrigatoriedade na notificação dos casos, o que dificulta a coleta de dados e a implementação de medidas eficazes de controle e prevenção.

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de um levantamento bibliográfico sobre percevejos de cama, com foco em publicações de 2010 a 2024 para garantir informações atualizadas. A pesquisa foi conduzida em bases de dados como *PubMed*, *Oxford Academic*, *Web of Science*, *Lilacs*, *SciELO*, *BVS* e *ResearchGate*, como também em manuais e guias de instituições especializadas no controle de pragas. Os termos de pesquisa incluíram: Percevejo de cama, *Cimex lectularius*, *Bed Bug*, *Infection*, *Bed bug Infestations*, *Pest Control* e *Vulnerability*. Com base nos dados obtidos, foi criado um conteúdo de guia informativo educativo visando sua aplicação como ferramenta de educação em saúde em habitações coletivas.

A iniciativa busca aumentar a conscientização sobre percevejos de cama, promover práticas preventivas eficazes e engajar a comunidade na participação ativa no manejo desses insetos.

Palavras chave: Percevejos de cama, Habitações coletivas, *Cimex lectularius*, Vulnerabilidade

ABSTRACT

Bed bugs are hematophagous ectoparasites with anthropophilic behavior, preferring humans as hosts, which raises significant public health concerns. Bed bug infestations have been increasing worldwide, aggravated by factors such as increased tourism and the development of insecticide resistance. These insects often shelter in cracks and crevices in areas close to sleeping areas, and their bites can cause anything from mild irritation to severe allergic reactions, as well as triggering psychological distress such as anxiety and insomnia.

Collective housing, such as therapeutic communities and prisons, faces greater risks due to the high turnover and vulnerability of their residents. The absence of specific public policies in Brazil to control these infestations is aggravated by the lack of mandatory notification of cases, which makes data collection and the implementation of effective control and prevention measures difficult.

This is an exploratory and descriptive study, carried out through a bibliographic survey on bed bugs, focusing on publications from 2010 to 2024 to ensure up-to-date information. The research was conducted in databases such as PubMed, Oxford Academic, Web of Science, Lilacs, SciELO, BVS and ResearchGate, as well as in manuals and guides from institutions specialized in pest control. The search terms included: Bed Bug, *Cimex lectularius*, Bed Bug, Infection, Bed Bug Infestations, Pest Control and Vulnerability. Based on the data obtained, an informative and educational guide content was created aiming at its application as a health education tool in collective housing.

The main objective of this project was to develop a guide content to increase awareness about bed bugs, promote effective preventive practices and engage the community in active participation in the management of these insects.

The initiative seeks to raise awareness about bed bugs, promote effective preventive practices and engage the community in active participation in the management of these insects.

Keywords: Bed bugs, Collective housing, *Cimex lectularius*, Vulnerability

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Percevejo de cama comum, <i>Cimex Lectularius</i>	23
Figura 2. Ciclo de vida do percevejo de cama.....	24
Figura 3. Acasalamento e postura de ovos de percevejos de cama	25
Figura 4. Presença de ovos e fezes de percevejos de cama na costura do colchão.....	25
Figura 5. Manchas preto-avermelhadas causadas por material fecal de percevejo.....	26
Figura 6. Inspeção visual de percevejos.....	26
Figura 7. Copos interceptores.....	27
Figura 8. Marcas da picada na pele.....	27

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CT	Comunidade Terapêutica
CTs	Comunidades Terapêuticas
CO₂	Dióxido de Carbono
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IVISA-Rio	Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária
MIP	Manejo Integrado de Pragas
ObservaDH	Observatório Nacional dos Direitos Humanos
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SUS	Sistema Único de Saúde
SPA	Substância Psicoativa
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes
ILPIs	Instituições de Longa Permanência para Idosos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Habitações Coletivas.....	12
2.1.1 Comunidades Terapêuticas no Brasil.....	12
2.1.2 Presídios.....	14
2.2 Educação em Saúde e Vigilância Sanitária.....	15
2.3 Percevejos de cama.....	16
3. OBJETIVOS.....	18
3.1 Objetivo Geral.....	18
3.2 Objetivos Específicos.....	18
4. MATERIAL E MÉTODOS.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5.1 Conteúdo do Guia Informativo.....	23
5.1.1 Biologia... ..	23
5.1.2 Detecção.....	24
5.1.3 Monitoramento.....	26
5.1.4 Sintomas da picada.....	27
5.1.5 Orientações sobre controle de infestação de percevejos.....	28
5.1.6 Controle químico.....	29
6. CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Os insetos da família *Cimicidae*, Ordem Hemiptera, normalmente chamados de “percevejos de cama” ou “bed bugs”, são ectoparasitas que preocupam a saúde pública por se alimentarem de sangue, conseguirem se alojar em ambientes domésticos e por possuírem predileção por seres humanos como hospedeiros (Akhoundi *et al.*, 2020). O aumento das infestações em todo mundo pode estar associado ao incremento do turismo e resistência aos inseticidas (Romero, 2018).

Devido às suas características antropofílicas e hematofagia obrigatória, esses insetos são normalmente encontrados próximos à cama de dormir, além de estarem presentes em trens, hotéis e áreas públicas (Brimblecombe; Muller; Pascal, 2024).

Durante o dia, eles se escondem em rachaduras e fendas de móveis e colchões, próximos a sua fonte de alimentação, e à noite se alimentam de sangue (Farias, 2024). Suas picadas, embora indolores, podem causar irritações na pele, variando desde casos leves até reações alérgicas mais graves (Akhoundi *et al.*, 2020). Ademais, infestações de percevejos podem resultar em sofrimento psicológico, como ansiedade, insônia, medo e depressão (Mekonnen *et al.*, 2017).

As habitações coletivas tendem a apresentar mais infestações devido à rotatividade de residentes, e o uso frequente de produtos químicos nesses locais pode aumentar a exposição das pessoas aos inseticidas (Wang *et al.*, 2016). Embora não haja evidências científicas de que os percevejos de cama estejam diretamente associados à transmissão de patógenos, seus hábitos alimentares os tornam potenciais transmissores (Figueiredo, 2018).

Segundo Bernardes Filho (2015 apud Kawasima, 2022), o Brasil não apresenta políticas públicas voltadas para o controle de infestações de percevejos, e a notificação de casos não é obrigatória, o que resulta em dados imprecisos sobre a magnitude do problema. Nesse contexto, as comunidades terapêuticas e os presídios, devido às suas características como habitações coletivas (Lima; Albernaz, 1997), são suscetíveis à infestação por percevejos de cama, em razão da alta rotatividade de pessoas e das condições de vulnerabilidade social presentes.

As comunidades terapêuticas são instituições que prestam serviços de atenção às pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas (SPA), em regime de residência, cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares (Brasil, 2011). De maneira semelhante, o sistema prisional tem o objetivo de punir crimes e promover a reintegração social, isolando o infrator para garantir o cumprimento da

pena e possibilitar sua ressocialização (Machado; Guimarães, 2014). Essas duas habitações, comunidades terapêuticas e prisões, gerenciam grupos em ambientes restritos, com foco na reabilitação e reintegração, porém atendem às necessidades distintas.

A educação em saúde visa promover mudanças de comportamento por meio da disseminação de conhecimentos e práticas para uma vida saudável, sendo crucial que todos compreendam o panorama, as necessidades do público alvo e os fatores de risco que impactam a intervenção (Conceição *et al.*, 2020). Outrossim, ela fortalece as ações de vigilância sanitária, capacitando as pessoas a diminuir os riscos e danos à saúde individual e coletiva (Portácio *et al.*, 2023).

Portanto, as consequências das infestações não devem ser avaliadas apenas em termos de risco de transmissão de doenças. É necessário implementar intervenções na área de saúde, como programas de educação em saúde, especialmente para os grupos vulneráveis, e também políticas públicas que abordem os fatores de risco (Fung *et al.*, 2021).

Este trabalho é de grande importância para a saúde pública, uma vez que as habitações coletivas, como as comunidades terapêuticas e as prisões, estão em situação de vulnerabilidade. As picadas dos percevejos podem resultar em reações alérgicas e prurido intenso, bem como causar sofrimento psicológico, como insônia e ansiedade, comprometendo a recuperação dos residentes.

Assim, é fundamental adotar ferramentas de educação em saúde, como o conteúdo do guia informativo proposto neste projeto, para orientar essas populações sobre o manejo e controle de percevejos de cama, a fim de prevenir o risco de infestação. Isso se torna ainda mais primordial devido ao ressurgimento global desses insetos, escassez de literatura sobre o tema no Brasil e ausência de obrigatoriedade de notificação, o que pode comprometer a coleta de dados e a implementação de medidas eficazes de controle.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Habitações Coletivas

Para compreender as diferenças existentes na classificação dos espaços habitacionais, é essencial considerar as definições adotadas em algumas fontes.

De acordo com Lima e Albernaz (1997), habitações coletivas são moradias destinadas ao uso residencial de um grupo de pessoas, independentemente de possuírem vínculos familiares.

Por sua vez, o IBGE (2022) classifica os domicílios coletivos como locais institucionais ou estabelecimentos onde a convivência é regulada por normas administrativas, como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), abrigos, repúblicas assistenciais, penitenciárias e alojamentos destinados a grupos vulneráveis, dentre outros. O morador seria aquele que tem o domicílio como sua residência principal, seja de forma permanente, recente ou outra moradia.

Por outro lado, o Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018, que regulamenta o Decreto-lei nº 247, de 21 de julho de 1975, define como residências coletivas, edificações como pensionatos, internatos, alojamentos, mosteiro e convento (Rio de Janeiro, 2018).

Assim, percebe-se que a classificação desses espaços pode variar conforme os critérios adotados dependendo das diferentes perspectivas e finalidades.

2.1.1 Comunidades Terapêuticas no Brasil

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2023, publicado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), o uso de drogas continua a ser uma questão global, afetando milhões de pessoas em todo o mundo e apresentando desafios significativos para a saúde pública (UNODC, 2023).

Nesta conjuntura, o avanço da dependência química vem se constituindo, ao longo do tempo, em um cenário preocupante no Brasil e no mundo, transformando-se num problema de saúde pública e gerando preocupações em diversos órgãos públicos e sociedade civil (Gomes, 2010).

No contexto brasileiro, a Reforma Psiquiátrica, iniciada nos anos 70 juntamente com o movimento sanitário, promoveu mudanças nos modelos de gestão e atenção à saúde. A crítica foi devido ao modelo manicomial vigente na época e nesse ínterim foi proposta uma

desinstitucionalização dos serviços comunitários. A Lei 10.216/2001 formalizou esses princípios, estabelecendo uma rede de cuidados substitutivos aos hospitais psiquiátricos (Brasil, 2005).

Paralelamente, as comunidades terapêuticas se expandiram na década de 1990 com o financiamento público. Regulamentadas por leis, fazem parte da política pública de drogas do País. Integram também a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme a Portaria nº 3.088, que trata da criação, expansão e integração de serviços de saúde voltados ao atendimento de pessoas com sofrimento ou transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas (Brasil, 2011).

O foco principal das comunidades terapêuticas é atender indivíduos em situação de vulnerabilidade. Essa envolve um conjunto de fatores ligados à condição de vida e suportes sociais das pessoas, que acabam por aumentar a probabilidade de resultados negativos ou indesejáveis que comprometem a saúde (Moraes *et al.*, 2012).

Com o propósito de assegurar a qualidade do atendimento, a RDC nº 29 de 2011 da Anvisa, estabelece requisitos essenciais de segurança sanitária para os residentes e profissionais das comunidades terapêuticas (Brasil, 2011).

As comunidades terapêuticas são instituições que prestam serviços de atenção às pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substância psicoativa (SPA), em regime de residência, cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares (Brasil, 2011).

Vale ressaltar que essas instituições são desenvolvidas por iniciativas não governamentais e funcionam como residências coletivas temporárias, baseando seu cuidado em três pilares: trabalho, disciplina e espiritualidade (IPEA, 2017).

Indubitavelmente, elas podem servir como opção para tratar pessoas nos casos de dependências químicas ou contextos sociais desafiadores, dada a escassez de leitos hospitalares no SUS (Damas, 2013).

A importância das comunidades terapêuticas (CTs) no cuidado aos dependentes químicos é inegável. Adotar uma posição extrema, seja contra ou a favor da sua existência, é problemático, pois nem todas as comunidades terapêuticas devem ser comparadas ao sistema manicomial (Damas, 2013).

2.1.2 Presídios

Conforme o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio da plataforma ObservaDH (Observatório Nacional dos Direitos Humanos), o Brasil apresentou em 2023 mais de 850 mil pessoas privadas de liberdade no sistema prisional, sendo o terceiro país com a maior população carcerária, ficando atrás apenas da China e Estados Unidos (Brasil, 2023). Também foi verificado que aproximadamente três em cada quatro pessoas encarceradas estão em celas físicas de estabelecimentos penitenciários, frequentemente em condições de superlotação e precariedade.

O encarceramento impacta negativamente os presos e a sociedade. A falta de infraestrutura adequada nos presídios compromete a garantia de direitos básicos, como saúde, segurança e dignidade, assim como gera altos custos para o Estado (Oliveira *et al.*, 2024).

Segundo Frazão *et al.* (2024), a maioria das unidades prisionais sofre com superlotação, condições insalubres e infraestrutura inadequada, fatores que impactam diretamente a saúde dos detentos e intensificam transtornos mentais, como ansiedade, depressão e pensamentos suicidas (Frazão *et al.*, 2024).

Por consequência, a pena de prisão, que historicamente tem sido voltada para a ressocialização, acaba por não se concretizar devido aos diversos desafios existentes no ambiente carcerário. A superlotação e as condições adversas impõem pressões físicas e psicológicas, gerando sentimentos de revolta e indignação, interferindo no processo de reintegração social dos detentos (Celestino; Gasparoto, 2022).

Inclusive, a presença de facções criminosas, o elevado índices de doenças e a própria vulnerabilidade social agravam ainda mais esse quadro, tornando a ressocialização extremamente desafiadora (Lima, 2024).

Os percevejos representam um risco à saúde em locais populosos, como prisões, devido principalmente à falta de conhecimento sobre sua presença e controle. A conscientização e a educação em saúde são fundamentais para prevenir sua disseminação (Nikookar, 2023)

Em consonância com esse entendimento, Hassan (2022) assevera que a alta presença de percevejos de cama nas prisões pode ser resultado de reinfestações e dificuldades no controle. Para conter sua disseminação, é essencial realizar um monitoramento contínuo, reforçar a prevenção e revisar as estratégias de controle, em colaboração com especialistas do Ministério da Saúde e dos serviços de saúde prisional.

2.2 Educação em Saúde e Vigilância Sanitária

A educação é um conjunto de conhecimentos, atitudes, competências, comportamentos e práticas que podem ser aplicados e espalhados na sociedade. O processo educativo visa incentivar a autonomia e atender objetivos sociais (Paes; Paixão, 2016).

As metodologias mais adequadas para atender às necessidades de saúde da população são a educação popular em saúde e a educação dialógica. A educação popular tem como propósito construir uma sociedade mais justa, enquanto a educação dialógica promove a autonomia no cuidado à saúde e a participação no controle dos serviços de saúde (Maciel, 2009).

O Ministério da Saúde define a educação em saúde como um processo educativo voltado para a construção de conhecimentos em saúde, com o objetivo de promover a compreensão dos temas pela população, sem foco na formação profissional ou desenvolvimento de carreira na área da saúde (Brasil, 2013).

A formação, a informação e a comunicação em saúde são importantes para a promoção da saúde, integrando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que engloba uma concepção ampla de saúde (Santos; Lopes, 2020).

Portanto, a comunicação em saúde deve ter uma visão mais ampla e intervir em uma dada realidade de saúde a partir de um processo interativo e colaborativo que possa impactar e envolver toda a coletividade (Brasil, 2021).

É imperioso destacar que a educação em saúde, para uma comunidade, necessita mais do que um simples levantamento de suas necessidades. É necessário que a própria comunidade participe desse processo de planejamento, identificando suas próprias deficiências e colaborando na busca de soluções (Fontana, 2007).

Assim sendo, os materiais educativos em saúde são criados como ferramentas de promoção da saúde e prevenção de doenças. Através da linguagem clara e simples, facilitam a compreensão, estimulam a autonomia e incentivam hábitos saudáveis, contribuindo também na adesão de medidas preventivas (Borges *et al*, 2022).

Em vista disso, a vigilância sanitária tem um papel crucial, pois tem o escopo de reduzir, prevenir riscos à saúde e resolver problemas sanitários relacionados ao meio ambiente, à produção e circulação de bens e à prestação de serviços de interesse à saúde, controlando tanto bens de consumo quanto serviços que afetam direta ou indiretamente a saúde (Brasil, 1990).

As ações de educação em saúde em vigilância sanitária podem colaborar para a promoção da saúde retirando a percepção errônea da população de que ela só serve apenas como órgão fiscalizador de estabelecimentos comerciais (Brasil, 2021).

2.3 Percevejos de Cama

A origem exata dos *Cimicidae* é desconhecida, alguns autores presumem que tenham se originado antes do surgimento do morcego, seu hospedeiro (Roth *et al.*, 2019). Estudos recentes verificaram através de análises filogenéticas, baseadas em fósseis, que esses percevejos apareceram há 115 milhões de anos, antes da extinção em massa do Cretáceo-Paleógeno, ou seja, quando os dinossauros habitavam a Terra, e 30 milhões de anos antes dos primeiros registros fósseis de morcegos (Booth, 2019).

O desenvolvimento rápido e a complexidade das cidades têm propiciado um aumento de percevejos de cama, que têm acesso fácil a alimentos, água, abrigo e locais com fluxo de pessoas (Bocalis, 2015). O ressurgimento dos percevejos é amplamente reconhecido e está sendo investigado, embora ainda não seja completamente esclarecido (Criado, 2011).

Alguns autores acreditam que o retorno desse inseto possa estar associado ao crescimento do turismo global e sua resistência aos inseticidas (Farias, 2024). O impacto da resistência aos inseticidas acaba por resultar num processo difícil de eliminação do percevejo no ambiente, além de custoso (Doggett *et al.*, 2018).

Segundo Akhoundi *et al.* (2020), a presença do percevejo de cama é mais comum em países em desenvolvimento, onde existem condições higiênicas e de habitação insatisfatórias.

Entretanto, Lima (2017) ressalta que eles podem ser encontrados em diversos locais, incluindo ambientes limpos e com grande fluxo de pessoas, como hotéis, pousadas e abrigos públicos.

É conhecido que locais com maior circulação e concentração de pessoas têm uma maior probabilidade de sofrer infestações por percevejos de cama (Nascimento, 2010).

O gênero *Cimex* inclui espécies que se alimentam de vários vertebrados, como morcegos, pássaros e humanos. As espécies cosmopolitas *C. lectularius* e *C. hemipterus* são as responsáveis por grandes surtos de infestação no mundo, sendo a *C. lectularius* a mais comum (Akhoundi *et al.*, 2020).

São pequenos insetos de 4 a 7 mm, de cor marrom-avermelhada, cujo corpo é achatado e suas asas reduzidas os impedem de voar. O seu ciclo de vida inclui ovo, ninfa e adulto, necessitando de sangue em todas as suas fases de crescimento (Criado *et al.*, 2011).

Na busca de um hospedeiro para se alimentar de sangue, os percevejos se orientam ativamente por diversos estímulos, como odores corporais, dióxido de carbono e calor (Devries; Mick; Schal, 2016).

A atividade de alimentação desses insetos pode causar irritações na pele, coceira intensa e perturbações do sono (Brimblecombe; Mueller; Pascal, 2024). A condição dermatológica causada pelas picadas de percevejo de cama é conhecida por Cimidiase ou dermatose por percevejo (Andrade; Sampaio, 2020).

De acordo com Gries *et al.* (2015), os percevejos liberam grandes quantidades de histamina em suas fezes, como parte de seu feromônio de agregação, o que pode representar um fator de risco para o desenvolvimento de doenças alérgicas e dermatológicas.

Segundo Lai *et al.* (2016), os percevejos podem ser potenciais transmissores de patógenos para os seres humanos, pois já foram relatados mais de 45 agentes infecciosos neles, como por exemplo, *Bartonella quintana* e *Trypanosoma cruzi*.

O estresse causado por uma infestação pode gerar consequências psiquiátricas graves, inclusive fatais, especialmente em indivíduos mais vulneráveis, e também desencadear transtornos decorrentes de abuso de substâncias psicoativas (Burrows; Perron; Susser, 2013).

Em face dessas observações, o controle de vetores e pragas urbanas pode ser implementado por meio de uma abordagem integrada que envolva ações preventivas e aplicação de medidas que impeçam a instalação ou reprodução no ambiente (Brasil, 2022). O Manejo Integrado de Pragas (MIP) envolve estratégias que abrangem o controle mecânico, químico, biológico e educação da população (Silva, 2017).

Várias técnicas e recursos disponíveis podem ser utilizados, desde as opções não químicas que envolvem o uso de vapor, aspiração, proteção dos colchões, descarte de itens infestados por percevejos e lavagens frequentes dos ambientes (Wang *et al.*, 2017).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver orientações educativas sobre o manejo e controle de percevejos de cama em habitações coletivas no Município do Rio de Janeiro.

3.2 Objetivos Específicos

Realizar levantamento bibliográfico sobre infestação de percevejos de cama.

Propor conteúdo de guia informativo educativo sobre manejo e controle de percevejos de cama que será utilizado como ferramenta de educação em saúde nas habitações coletivas.

4. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva. A busca abrangeu o período de 2010 a 2014, priorizando artigos mais recentes para garantir a utilização de informações atualizadas e validadas pela comunidade acadêmica. As bases de dados consultadas incluíram *PubMed*, *Oxford Academic*, *Web of Science*, *Lilacs*, *SciELO*, *BVS* e *ResearchGate*. Da mesma forma, manuais e guias técnicos disponibilizados por instituições de saúde e entidades especializadas no controle e manejo de pragas, foram analisados. Os descritores utilizados incluíram: Percevejo de cama, *Cimex lectularius*, *Bed bugs*, *Infection*, *Infestations*, *Pest Control* e *Vulnerability*.

A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão, com ênfase em artigos revisados por pares, publicados prioritariamente em inglês. Contudo, foram incluídos estudos de outros idiomas, quando considerados relevantes para o tema. Também foram escolhidos trabalhos que abordassem a biologia, o manejo e o controle de percevejos de cama, assim como pesquisas que apresentassem evidências sobre estratégias eficazes para o controle e manejo desses insetos. Foram excluídos artigos duplicados, trabalhos sem metodologia clara e estudos focados em percevejos de cama em ambientes não relacionados a habitações coletivas.

Inicialmente, realizou-se uma triagem com base nos descritores definidos para o estudo. Posteriormente foram aplicados critérios de inclusão e exclusão com base nos títulos e resumos dos artigos, resultando em 142 artigos selecionados para análise mais aprofundada. Após essa leitura detalhada, 29 artigos foram considerados importantes para a construção do guia.

Com base nesses levantamentos, foi elaborado o conteúdo de um material educativo intitulado “Guia informativo no manejo e controle de percevejos de cama em habitações coletivas”. O conteúdo do guia foi estruturado com o objetivo de oferecer informações acessíveis, utilizando uma linguagem clara e ilustrativa, sem comprometer a precisão técnica e científica. Ele abrange aspectos como identificação dos percevejos no ambiente, biologia dos insetos, os métodos de manejo e controle e as formas de prevenção.

O material foi organizado em três domínios principais, contendo os subtítulos: “Biologia”, “Detecção”, “Monitoramento”, “Sintomas da picada”, “Orientações sobre controle de infestação de percevejo” e “Controle químico”. As ilustrações inseridas complementam o texto, facilitando a assimilação do conhecimento pelo público alvo.

O objetivo do conteúdo do guia informativo é fornecer esclarecimentos sobre o manejo e controle de percevejos de cama, promovendo a saúde dos residentes e reduzindo os riscos associados às infestações.

Não houve necessidade do trabalho ser submetido ao Comitê de Ética, uma vez que foi uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem envolvimento de seres humanos, animais ou dados pessoais.

Conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, estudos que não abrangem essas condições, estão isentos da necessidade de avaliação por um comitê de ética especializado (Brasil, 2012).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas duas décadas, o mundo tem enfrentado um aumento significativo nas infestações de percevejos. Esses insetos foram detectados em todos os continentes, abrigando-se em residências, escolas, bibliotecas, comércios, escritórios, meios de transporte, resorts tropicais e até mesmo em estações de pesquisa na Antártida (Mathison; Pritt. 2021).

O aumento global da infestação por percevejos está supostamente ligado à sua crescente resistência aos inseticidas, ao avanço das viagens internacionais e a implementação de estratégias ineficazes de controle, fatores que favoreceram sua disseminação (Doggett; Lee, 2023).

O Manejo Integrado de Pragas (MIP) tem sido reconhecido como uma estratégia eficaz, abrangente e ambientalmente segura para o controle de percevejos, pois inclui abordagem educacional dos moradores, fornecendo informações sobre a biologia, o comportamento e a relevância médica desses insetos, além de orientar sobre as medidas necessárias para eliminar infestações (Cooper *et al.*, 2015).

Em virtude disso, o Programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) é mais eficiente no controle de percevejos do que o uso exclusivo de inseticidas, pois combina educação, inspeção, monitoramento e métodos químicos e não químicos para reduzir infestações (Romero, 2017).

Não obstante o Manejo Integrado de Pragas (MIP) ser um processo mais longo, a redução do uso de pesticidas diminui a exposição humana a esses produtos, sendo, portanto, um benefício fundamental que justifica o tempo investido na estratégia (Alizadeh, *et al.*, 2020).

A análise do levantamento bibliográfico realizado serviu como base para o desenvolvimento do conteúdo do guia informativo sobre o manejo e controle de percevejos de cama, focado especialmente em sua aplicação em ambientes coletivos, como as comunidades terapêuticas e os presídios.

A elaboração de materiais educativos requer a seleção de informações relevantes, contendo um formato atrativo com linguagem acessível e o uso de recursos visuais, com o objetivo de garantir maior alcance e compreensão pelo público alvo (Castro; Lima, 2014).

A comunicação visual e escrita em materiais educativos também desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem e, quando bem aplicada, pode gerar benefícios, auxiliando na construção de novos conhecimentos ou na interpretação de uma determinada realidade (Correia *et al.*, 2015).

Dessa forma, a criação e disponibilização de materiais educativos promovem o aumento do conhecimento e impulsionam a transformação social, especialmente entre populações em situação de maior vulnerabilidade (Ramires *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o conteúdo do informativo foi desenvolvido com critério e atenção, embasado nas mais confiáveis evidências científicas disponíveis, oferecendo orientações sobre o controle e manejo de percevejos de cama, a fim de estimular mudanças de atitudes e comportamentos em situações de infestação.

Foram identificados e reunidos diversos métodos de controle e manejo, principalmente técnicas não químicas como vaporização, uso de aspiradores de pó e proteção de colchões, todos essenciais para a construção do conteúdo do guia informativo.

Quanto às limitações do estudo, observou-se que a maior parte dos trabalhos da pesquisa utilizados para a elaboração do guia informativo originou-se de outros países, o que destaca a carência de estudos sobre o tema no Brasil.

5.1 Conteúdo do Guia Informativo

Título do Guia: Guia informativo no manejo e controle de percevejos de cama em habitações coletivas.

5.1 Biologia

Os percevejos de cama são membros da Família *Cimicidae* que se alimentam preferencialmente do sangue de seres humanos mas podem também parasitar cães, gatos, roedores, morcegos e pássaros. São insetos sem asas, de corpo oval, achatados dorsoventralmente, com tamanho relativamente pequeno, variando entre 4,0 a 7,0 mm de comprimento, coloração marrom-avermelhada.

Possuem hábitos noturnos e comportamento gregário, escondendo-se em locais próximos aos humanos, como frestas de camas, colchões e móveis. Eles identificam seus hospedeiros por meio da detecção de dióxido de carbono, calor e odores. A dispersão ocorre de forma ativa, quando se deslocam entre locais, ou passiva, ao serem transportados em objetos infestados, como roupa, bagagens e móveis.

A presença desses insetos pode ocorrer em diversos ambientes, sendo mais comum em locais com alta circulação de pessoas, como hotéis, albergues, hospitais e habitações coletivas.



Figura 1. Percevejo de cama comum, *Cimex Lectularius*. Fonte: Penn State Station

Os percevejos de cama do gênero *Cimex*, *Cimex lectularius* e *Cimex hemipterus*, vivem cerca de 120 dias e começam a colocar ovos em três dias após a fecundação, podendo produzir de 200 a 500 ovos ao longo de sua vida. Os ovos são brancos e ovais, com aparência

semelhante a um grão de arroz e medem cerca de 1,5 mm de comprimento. Eles levam de 6 a 9 dias para eclodir.

As ninfas passam por cinco estágios de desenvolvimento em aproximadamente 30 dias até se tornarem adultos. Esses insetos se alimentam de sangue em todas as fases e podem sobreviver por até um ano sem se alimentarem..

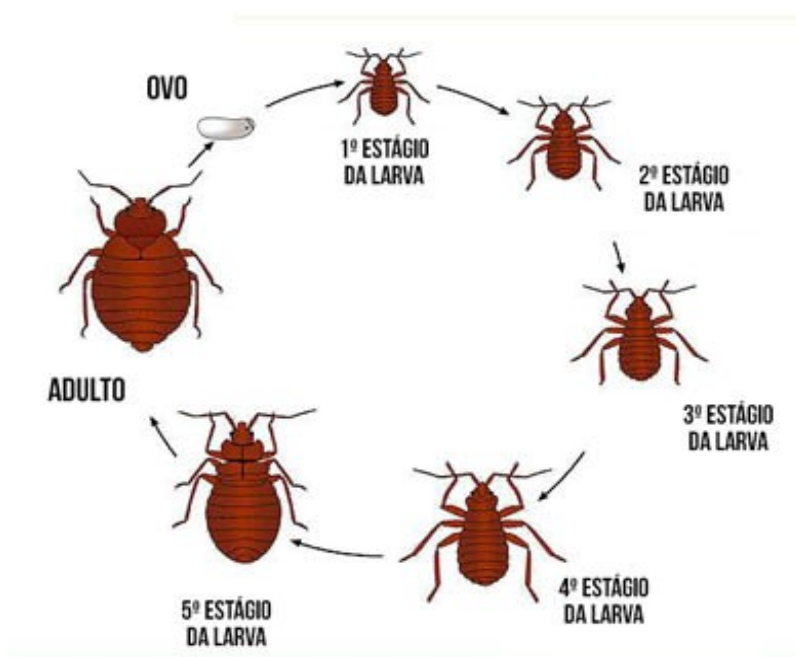


Figura 2. Ciclo de vida do percevejo de cama. Fonte: UNIPRAG

5.2 Detecção

Percevejos são geralmente encontrados em costuras de colchões, estrados de cama, móveis de cabeceira, painéis de parede, dobras de cortina, atrás de quadros, carpetes e principalmente em áreas de dormir do hospedeiro.

A infestação de percevejos pode ser identificada pela presença de insetos vivos, manchas escuras de fezes ou manchas oxidadas com coloração marrom-avermelhada proveniente de restos de sangue em lençóis e colchões.

Os percevejos liberam um cheiro característico, doce e levemente mofado, causado pela liberação de feromônios (substâncias químicas). O feromônio de agregação serve para atrair outros percevejos e formar colônias, enquanto o feromônio de alarme é emitido quando a colônia sofre alguma perturbação.

Também é possível observar ovos ou exoesqueletos (“peles”) de percevejos próximos aos locais de alimentação dos insetos, além de relatos de vítimas.



Figura 3. Acasalamento e postura de ovos de percevejos de cama. Adaptado. Fonte: Department of Entomology, Virginia Tech



Figura 4. Presença de ovos e fezes de percevejos de cama na costura do colchão. Fonte: Doggett et al, 2012

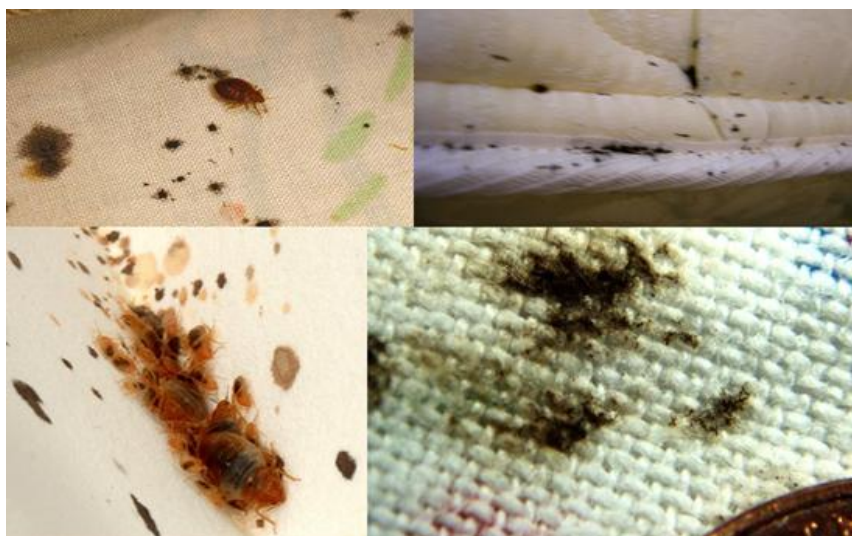


Figura 5. Manchas preto-avermelhadas causadas por material fecal de percevejo. Ilustração: Gary Alpert, *Harvard University, Bugwood.org*

5.3 Monitoramento

Para evitar e controlar as infestações, é essencial que os gestores e profissionais das comunidades terapêuticas e dos presídios inspecionem com frequência os possíveis esconderijos dos percevejos de cama, além de incentivar os próprios residentes desses locais a procurarem vestígios desses insetos. Isso inclui observar as costuras ao longo dos colchões, estrados e cabeceiras de cama, costuras e dobras de cortinas, partes inferiores de móveis como cadeiras e sofás, além de áreas sob carpetes e estofados de parede. Também é importante verificar o interior e a parte de trás de molduras e espelhos, caixas de interruptores e tomadas, bem como rachaduras e fendas onde esses ectoparasitas possam se abrigar. A **figura 6** demonstra os principais lugares de inspeção visual.

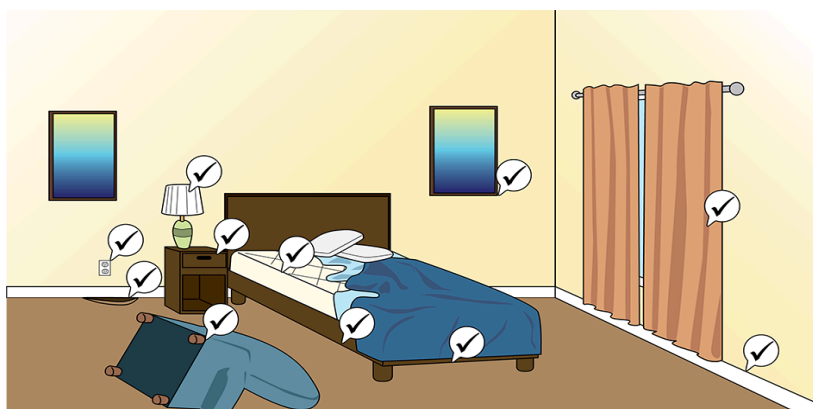


Figura 6. Inspeção visual de percevejos. Fonte: Garo Goodrow, *Penn State Extension*

- Monitores de percevejos

Copos interceptores, ou "armadilhas de queda para percevejos", são pratos plásticos com um fosso externo que captura percevejos, uma vez que as superfícies escorregadias dificultam sua habilidade em escalar.



Figura 7. Copos interceptores. Fonte: *Penn State Station*

5.4 Sintomas da picada

Os percevejos costumam se alimentar de partes expostas do corpo, como o rosto, o pescoço, os braços e as mãos. Suas picadas geralmente são indolores, pois eles injetam substâncias anestésicas e anticoagulantes, que evitam o sangramento. Essas picadas podem gerar coceira e reações alérgicas, conhecidas como Cimidiase, e infecções secundárias bacterianas nas lesões. Embora não sejam comprovadamente vetores de doenças, podem causar impactos na saúde mental, como ansiedade e insônia.



Figura 8: Marcas de picadas na pele, geralmente em forma de linhas ou agrupadas. Fonte: *Doggett et al., 2012*

5.5 Orientações sobre o controle de infestação de percevejo

O controle da infestação por percevejos de cama geralmente é realizado por empresas especializadas no controle de pragas, que utilizam métodos específicos para erradicar esses insetos de forma eficaz e segura. Essas empresas empregam técnicas como tratamento químico, com inseticidas regulamentados, e métodos físicos, como o uso de calor ou frio extremo, que eliminam percevejos em diferentes estágios de desenvolvimento.

Além da eliminação direta, essas empresas também orientam sobre medidas preventivas para evitar novas infestações:

- Monitoramento regular: inspecionar frequentemente o ambiente em busca de sinais de percevejos, especialmente em colchões, móveis estofados e rodapés;
- Proteção de colchões: utilizar capas protetoras de material impermeável, como plástico, para dificultar a instalação desses insetos;
- Higienização contínua: passar o aspirador de pó regularmente, principalmente em colchões, sofás, cortinas e carpetes para remover percevejos, ovos e excrementos e posteriormente descartar o saco do aspirador de forma segura;
- Redução de esconderijos: manter locais organizados, evitando o acúmulo de objetos onde os percevejos possam se esconder;
- Vedação de frestas: fechar rachaduras e fendas em paredes, pisos e móveis para dificultar a entrada dos percevejos;
- Higienização: lavar roupas e tecidos em água quente e secar em alta temperatura, como o calor do sol, por pelo menos 20 minutos para eliminar possíveis percevejos;
- Avaliação de móveis e roupas usadas: antes de levar móveis e roupas para dentro das habitações coletivas, inspecione-os com atenção e realize a higienização adequada;
- Tratamento térmico: exponha itens infestados a temperaturas acima de 45°C ou congele-os a -18°C para eliminar percevejos e ovos;
- Mantenha itens isolados: evitar deixar roupas, malas ou outros objetos diretamente no chão;

O tratamento térmico, por calor ou frio, é uma solução eficaz contra percevejos. Serviços especializados usam aquecedores e ventiladores para elevar a temperatura do ambiente a 60°C por duas horas ou 54°C por três horas. Com umidade entre 20-30% e temperatura de 54°C, é possível eliminar ovos, ninfas e adultos em 30 minutos. Vedação de portas e janelas melhora a eficiência.

O tratamento a frio é menos utilizado, mas para ser eficaz, os itens devem ser congelados a -18°C . Atualmente outra opção comercial utilizada é o dióxido de carbono líquido (CO_2), que cria uma "neve" super-resfriada que elimina percevejos.

5.6 Controle químico

O controle químico de infestação de percevejos é geralmente realizado por empresas especializadas em controle de pragas. Essas empresas empregam profissionais capacitados que utilizam inseticidas regulamentados e técnicas adequadas para aplicar os produtos de forma eficaz e segura, garantindo a eliminação dos percevejos sem comprometer a saúde dos moradores e do ambiente.

O uso de inseticidas domésticos não é recomendado, pois poderá piorar a situação e dispersar os insetos, colocando-os em alerta e fazendo com que eles procurem novos espaços.

Atualmente, os percevejos desenvolveram resistência a muitas classes de pesticidas, tornando o controle exclusivamente químico insuficiente. Os programas mais eficazes combinam o uso estratégico de pesticidas com tratamentos não químicos.

6. CONCLUSÃO

As infestações de percevejos de cama são uma praga reemergente em todo o mundo nas últimas décadas, causando impactos significativos na saúde das pessoas afetadas. Embora não sejam confirmados com vetores de patógenos, podem provocar reações alérgicas, danos psicológicos e prejuízos socioeconômicos, comprometendo a qualidade de vida. Apesar da pouca atenção recebida na saúde pública, a detecção precoce e o controle eficaz são fundamentais para minimizar seus impactos.

No Brasil, a ausência de políticas públicas específicas para o controle de percevejos e a falta de obrigatoriedade na notificação de infestações resultam em dados imprecisos, dificultando a avaliação real do problema.

O conteúdo do guia informativo educativo desenvolvido neste trabalho tem por escopo preencher uma lacuna no acesso ao conhecimento sobre percevejos, promovendo a conscientização de gestores e profissionais de habitações coletivas acerca da importância do controle e manejo desses insetos. Com informações claras e acessíveis sobre biologia, identificação, comportamento e sinais de infestação, o guia visa também estimular uma maior atenção a essa problemática nas políticas de saúde pública e vigilância sanitária.

A expectativa é que esta proposta de conteúdo informativo seja formatada e validada por especialistas e instituições responsáveis, garantindo sua aplicabilidade e eficácia no manejo e controle.

Recomenda-se que futuras iniciativas ampliem este trabalho, considerando o atual cenário de subnotificação e a escassez de estudos sobre a prevalência desse inseto no Brasil. Isso pode incluir programas de educação pública, monitoramento e controle, além de leis e políticas públicas que abordem os fatores de risco para infestação de percevejos de cama, especialmente em grupos vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIZADEH, I. *et al.* Effects of Resident Education and Self-Implementation of Integrated Pest Management Strategy for Eliminating Bed Bug Infestation in Ahvaz City, Southwestern Iran. **Journal of Arthropod-Borne Diseases**, v. 14, n. 1, p. 68–77, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32766350/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

AKHOUNDI, M. *et al.* Bed Bugs (Hemiptera, *Cimicidae*): overview of classification, evolution and dispersion. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 12, p. 4576, jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7345932>. Acesso em: 02 set. 2024.

ANDRADE, I. M.; SAMPAIO, M. S. de B. Cimidíase: uma revisão da literatura. **BWS Journal**, v. 3, p. 1–9, 10 dez. 2020. Disponível em: <https://bwsjournal.emnuvens.com.br/bwsj/article/view/142>. Acesso em: 03 set. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 29, de 30 de junho de 2011**. Dispõe sobre os requisitos de segurança sanitária para o funcionamento de instituições que prestem serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 30 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Educação em Vigilância Sanitária: textos e contextos**. Caderno 2, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_vigilancia_sanitaria_caderno2.pdf. Acesso: 01 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência de Vigilância Sanitária. Anvisa. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC n. 622, de 9 de março de 2022**. Dispõe sobre o funcionamento de empresas especializadas na prestação de serviço de controle de vetores e pragas urbanas e dá outras providências. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/6407669/RDC_622_2022_.pdf/8e5173ac-b528-4757-8953-0c106232db5c. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2. ed., 2. reimpressão. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 46 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_gestao_trabalho_educacao_saude_2ed.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: Brasília, 23 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**: documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 56p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania. **Observatório Nacional de Direitos Humanos (ObservaDH)**, 2023. Disponível em: <https://observadh.mdh.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Princípios e conquistas do SUS**: Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. 43p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 out. 2024.

BERNARDES FILHO, F. *et al.* Cimidiase: descrição de dois casos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 90, n. 2, p. 240-243, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23891>. Acesso em: 07 jul. 2024.

BOCALINI, S. dos S. **Identificação de métodos e produtos utilizados, bem como o perfil das empresas especializadas no controle de vetores e pragas urbanas, com ênfase em percevejos de cama (hemiptera: cimicidae)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-09122015-143929/publico/SergioDosSantosBocaliniREVISADA.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BOOTH, W. Evolution: Bedbugs evolved before their assumed ancestral host. **Current Biology**, v. 29, n. 11, p. R413–R415, jun. 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0960982219304804>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BORGES, S. K. *et al.* Uso de ferramentas digitais e a continuidade dos processos educativos em saúde. **Saberes Plurais Educação na Saúde**, v. 6, n. 1, p. 27–36, 10 out. 2022.

BRIMBLECOMBE, P.; MUELLER, G; PASCAL Q. Public and Media Interest in Bed Bug-Europe. 2023. **Current research in insect science**, v. 5, p. 100079–100079, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cris.2024.100079>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BURROWS, S.; PERRON, S.; SUSSER, S. Suicide following an infestation of bed bugs. **American Journal of Case Reports**, v. 14, p. 176–178, May 2013. Disponível em: <https://amjcaserep.com/abstract/index/idArt/883926>. Acesso em: 12 out. 2024.

CASTRO, A. N. P.; LIMA, J. E. M. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras**, v.13, p. 103-113, n.2, jun. 2014.

CELESTINO, R. H.; GASPAROTO, C. H. Realidade do sistema carcerário brasileiro: uma análise sobre a superlotação e responsabilidade do Estado. **Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca**, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.direitofranca.br/index.php/icfdf/article/view/1405>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CONCEIÇÃO, D. S. *et al.* A Educação em saúde como instrumento de mudança social. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 20 ago. 2024.

COOPER, R. A.; WANG, C.; SINGH, N. Evaluation of a model community-wide bedbug management program in affordable housing. **Pest Management Science**, v. 72, n. 1, p. 45–56, 26 fev. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25644070/>. Acesso em: 12 out. 2024.

CORREIA, T. *et al.* Reflexões frente a um material educativo em saúde norteador pelo referencial teórico de Zabala. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1405-1.PDF>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CRIADO, P. R. *et al.* Bedbugs (Cimicidae infestation): the worldwide renaissance of an old partner of human kind. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 15, n. 1, p. 74–80, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/bjid/a/7h5zG6gFT5kNkbhvYCwxPCN>. Acesso em: 20 ago. 2024.

DAMAS, F. B. Comunidades Terapêuticas no Brasil: Expansão, Institucionalização e Relevância Social. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 6, n. 1, 31 mar. 2013. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em : 21 de ago. 2024.

DEVRIES, Z. C.; MICK, R.; SCHAL, C. Feel the heat: Activation, orientation, and feeding responses of bed bugs to targets at different temperatures. **Journal of Experimental Biology**, 1 jan. 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10562201/#B21>. Acesso em: 12 de dez. 2024.

DOGGETT, S. L. *et al.* Bed Bugs: Clinical Relevance and Control Options. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 25, n. 1, p. 164–192, 1 jan. 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3255965/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DOGGETT, S. L.; LEE, C. Historical and Contemporary Control Options Against Bed Bugs, *Cimex spp.*. **Annual Review of Entomology**, v. 68, n. 1, p. 169–190, 23 jan. 2023. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/content/journals/10.1146/annurev-ento-120220-015010>. Acesso em: 12 dez. 2024.

FARIAS, L. A. B. G. *et al.* Bed bug (*Cimex lectularius*) infestation in a surgery ward from northeastern Brazil. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, v. 53, n. 1, p. 49–55, mar. 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/74916>. Acesso em: 27 de ago. 2024.

FIGUEIREDO, J. V. A. **Atualização dos conhecimentos sobre percevejo de cama *Cimex lectularius* (Hemiptera: Cimicidae) - proposta para um guia de vigilância e controle.** 2018. 100 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6142/tde-28112018-110713/publico/JuliaVonoAlvarezFigueiredo_MTR_REVISADA.pdf. Acesso em: 01 de jul. 2024.

FONTANA, R. T. A vigilância sanitária no contexto escolar: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 131–134, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/K3ZFNNzYsSdGCsyNmVk4d5m/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FRAZÃO, M. A.; SOUZA, I. da C. L. de; NONATO, I. B. L.. Saúde mental de pessoas privadas de liberdade no sistema penitenciário brasileiro. **Revistaft-Direito**, v. 29, n. 140, nov. 2024. ISSN 1678-0817, Qualis B2. Disponível em: https://revistaft.com.br/saude-mental-de-pessoas-privadas-de-liberdade-no-sistema-penitenciario-brasileiro/#_ftn1. Acesso em: 14 dez. 2024.

FUNG, E. H. C. *et al.* The Impact of bedbug (*Cimex spp.*) bites on self-rated health and average hours of sleep per day: a cross-sectional study among Hong Kong bedbug victims. **Insects**, v. 12, n. 11, p. 1027, nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8623092/#:~:text=This%20study%20found%20that%20most,and%20difficulties%20sleeping%20or%20restlessness>. Acesso em: 22 ago. 2024.

GOMES, R. M. Comunidade terapêutica e (re)educação. **Revista Segurança Urbana e Juventude**, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/seguranca/article/view/3697>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GRIES, R. *et al.* Bed Bug Aggregation Pheromone Finally Identified. **Angewandte Chemie International Edition**, v. 54, n. 4, p. 1135–1138, 21 dez. 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/anie.201409890>. Acesso em: 22 de ago. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: características dos domicílios – resultados do universo.** [s.l.: s.n.], 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/02/censo-2022-caracteristicas-domicilios.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Perfil das Comunidades Terapêuticas Brasileiras.** 1 mar. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8025>. Acesso em: 02 set. 2024.

KAWASIMA, E. S. *et al.* Morphological studies of *Cimex lectularius* Linnaeus, 1758 (Hemiptera: Cimicidae). **Revista Chilena de Entomología**, v. 48, n. 4, 28 out. 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rche/v48n4/0718-8994-rche-48-04-695.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2024.

LAI, O. *et al.* Bed bugs and possible transmission of human pathogens: a systematic review. **Archives of Dermatological Research**, v. 308, n. 8, p. 531–538, jun. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27295087>. Acesso em: 28 jun. 2024.

LIMA, F. M. M. de. ***Cimex lectularius* (Heteroptera: Cimicidae)**: investigação, divulgação e primeiro registro para o Nordeste do Brasil. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_7745c665ab55053e08f7f33353ccca6a/Description. Acesso em: 07 jun. 2024.

LIMA, C. M.; ALBERNAZ, M. P. **Dicionário ilustrado de arquitetura: A a I**. São Paulo: ProEditores, 1997-1998. v. 1.

LIMA, P. C. A relevância da sociologia para mulheres presas e as peculiaridades dos espaços escolares dentro do sistema prisional. **Revista Aurora**, v. 17, p. e024017–e024017, 30 nov. 2024. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/16349>. Acesso em: 18 dez. 2024.

MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 4, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16399>. Acesso em: 01 set. 2024..

MATHISON, B. A.; PRITT, B. S. Sleeping with the Enemy: Everything You Need to Know about the Biology, Clinical Significance, and Laboratory Identification of Bed Bugs. **Clinical Microbiology Newsletter**, v. 43, n. 1, p. 1–7, jan. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S019643992030091X>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MEKONNEN, D. *et al.* Health impacts of bedbug infestation: A case of five towns in Amhara Region, Ethiopia. **Ethiopian Journal of Health Development**, v. 31, n. 4, p. 251–258, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322920055_Health_impacts_of_bedbug_infestation_A_case_of_five_towns_in_Amhara_Region_Ethiopia. Acesso em: 01 set. 2024.

MORAIS, N. A. D.; RAFFAELLI, M.; KOLLER, S. H. Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 30, n. 1, p. 118–136, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/799/79924085009.pdf>. Acesso em: 04 set. 2024.

NASCIMENTO, L. G. G. **Investigação da ocorrência de infestação por Cimidae (Heteroptera: Cimicomorpha)** na região metropolitana de São Paulo, no período de 2004 a 2009. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-08112010-150433/pt-br.php>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NIKOOKAR, S. H.; JAFARI, A.; FAZELI-DINAN, M.; SHABANI-KORDSHOULI, R.; YAZDANI-CHARATI, J.; TALEBI-HAJIKOLAEI, N.; ENAYATI, A. Assessment of

knowledge, attitude and practice of inmates, prison staff and soldiers regarding *Cimex lectularius* (Hemiptera: *Cimicidae*) in Mazandaran prisons. **Journal of Arthropod-Borne Diseases**, v. 17, n. 2, p. 165-174, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10562201/>. Acesso em: 17 set. 2024.

OLIVEIRA, R. G. V. DE *et al.* Vulnerabilidade Social e Prisões por Tráfico de Drogas. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, v. 11, 5 dez. 2024.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 6, n. 11, 6 dez. 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38/45>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PORTÁCIO, S. R. P. S. DA S.; FRAGA, A. C. A. A Educação em saúde e suas aplicações na Vigilância Sanitária. **Cadernos ESP**, v. 17, n. 1, p. e 1725–e 1725, 28 dez. 2023.

RAMIRES DA SILVA, R. D. C. *et al.* Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia covid-19: relato de experiência. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 18 ago. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1143948?src=similardocs>. Acesso em: 12 dez. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 42, de 17 de dezembro de 2018**. Regulamenta o Decreto-lei nº 247, de 21 de julho de 1975, dispondo sobre o código de segurança contra incêndio e pânico – COSCIP, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, [2018]. Disponível em: http://www3.alerj.rj.gov.br/lotus_notes/default.asp?status=0. Acesso em: 17 out. 2024.

ROMERO, A. Insecticide resistance. In: DOGETT, S. L.; MILLER, D. M.; LEE, C.-Y. (eds.). **Advances in the biology and management of modern bed bugs**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2018. p. 273–284. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119171539.ch29>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROMERO, A. *et al.* Pest Management Strategies for Bed Bugs (Hemiptera: *Cimicidae*) in Multiunit Housing: A Literature Review on Field Studies. **Journal of Integrated Pest Management**, v. 8, n. 1, jan. 2017. Disponível em: <https://academic.oup.com/jipm/article/8/1/13/3836010>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROTH, S. *et al.* Bedbugs Evolved before Their Bat Hosts and Did Not Co-speciate with Ancient Humans. **Current Biology**, v. 29, p. 1847–1853, 3 jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cub.2019.04.048>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SANTOS, L. T. F.; LOPES, I. B. O. Educação em saúde em comunidades quilombolas. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, p. 125–137, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140340>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SILVA, D. O. da. **Infestação e controle de Cimex lectularius em abrigos públicos no município de Belo Horizonte/MG**. 2017. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ciências - Concentração Doenças Infecciosas e Parasitárias) - Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo

Cruz, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19514>. Acesso em: 11 jul. 2024.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2023. Alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas.** Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergencia-de-criises-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html>. Acesso em: 19 ago. 2024.

WANG, C. *et al.* Dynamics of bed bug infestations in three low-income housing communities with various bed bug management programs. **Pest Management Science**, v. 74, n. 6, p. 1302–1310, 2 mar. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29243884>. Acesso em: 09 de jul. 2024.